

Querido futuro,

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS 01-263.49

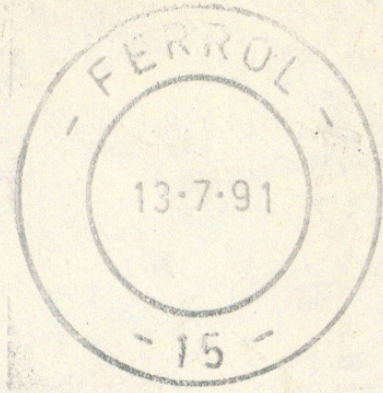
Sempre estarei agradecido pela atenção que sempre me dedicas. Realmente tens sido a única personalidade que algo fez por mim. Sobre o Rui Mário, ele me disse que sim, que escreverás depois de conhecer um pouco mais a fundo a minha obra. E como sempre, confiei nas pessoas e sinceramente resta-me a aguardar. Na vida tudo se precisa, inclusive a paciência torna-se um futuro necessário. Sigo com as minhas esculturas e creio que este ano será totalmente o que farei.

O manifesto que me enche e repulente um sopro de ar quente, que seguramente encherá muitos livros neste verão. Creio que te seguirão odiando de raiva e inveja pela forma como tu te dirigis a certos sectores da sociedade. Sempre admirei o teu talento a tua bravura ante os demais adversários, ~~te~~ desejo para o teu manifesto imensas felicidades e que consigas os resultados devidos.

Não consigo compreender, porque dizes que me encontras-te diferente e um pouco frio. Não vejo razão alguma para isso e sobre a grande tele, devo dizer que é um grande orgulho que a mesma preside o teu descanso ou os segretos da tua intimidade. Saber perfeitamente que és e serás sempre uma das melhores pessoas que eu conheço e que amo!!!

Sempre teu, de verdade.

Amor
11.7.91



CONSIGNA
SUS EN
CODIGO



01.263.49



Pinto

UNIVERSIDADE
~~CRUZILAS~~ SEIXAS
DE EVORA

Rua de Rosa, 152 - 3.º J

1200 LISBOA

PORTUGAL

Mammul Patules

El vilal 17 Faisca

15407 NARÓN LA CORUÑA

ESPAÑA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Querido Artur,

Sinceramente desejo que estas cartas te encontrem mais animado e também mais otimista. São sempre enormemente celebradas as tuas cartas, as tuas notícias como o demais, quando as recebo.

Vês-te cada dia menos convencido e com poucas alegrias, parecendo que tudo vámpaga à tua volta? Um artista brilhante - como tu, extraordinariamente humano e amigo, com uma ascendência ao mais alto da arte em geral e agora decidido a nada do nada do dia da noite do infinito!... Me parece a tua postura bastante estranha, irregular ou algo parecido, no entanto respeito profundamente tudo o que fazes de ti. Alegra-me muito que hejas viajado e me encanta que noutra carta me fales de como te decorreram, certo!

Sobre a exposição nossa no Kiosque Alfredo, a coisa está todavia incerta, de qualquer forma esta exposição será celebrada com certeza e creio que su momento chegará exactamente como me gostarás; a propósito que tenhas paciência comigo. Em qualquer caso, se tens pensado outra coisa ao respeito, faz-me comunicar.

Sobre a exposição de esculturas, creio que foi bastante interessante. Vendi duas esculturas (uma me comprou a câmara municipal de Temeal em 350.000 Pesetas a qual corresponderia a "brze" de Brancusi. A outra me comprou um professor de Belas Artes em 250.000 Pesetas, a qual terá

"Pequeno Dragão": Também vendi 16 gravados e três críticos. Realmente tive muita sorte e sobre a crítica deixarei que observes as fotografias que te envio juntas. Actualmente realizei outra escultura de encargo para um edifício, tem 4,60 de altura e 2,80 de largura, quando esta instalada, farei fotos e te mandarei algumas. Deverei começar outra para uma plaza de Terrol, que por certo é bonita e zona e farei um soceto tendo em conta o mesmo. Este encargo é para comemorar o quinto centenário, também te enviarei fotos quando esta realizada.

Durante o mês de Agosto, darei um curso de escultura em um "Atelier" a ser de verão, convidado pela Xunta da Galicia. Este ideal me traz a algo novo e um pouco diferente, em breve deverei ter forças e ideias claras para que seja realidade e afrontar. Sobre este assunto também te direi algo noutra carta próxima...

Creio que te dou inúmeras novidades e espero que elas sejam do teu agrado, de refundo o melhor para ti e recordando-te que nunca tenhas desconfiança alguma sobre mim, certo!

Dos meus amigos recebo cartas afectuosas e de mim já sabes, o de sempre, um carinho sempre em vós no abraço mais grande... cuida-te!

Manuel Rebelo
Julho 1952

... Também verás as alterações e
... Treatment five units with a
... A crítica de vários por observar as diferenças que te
... envio fontes. Afectamento de alguns outros
... de encargo faz um edifício, tem de se estabelecer
... de 80 de laços, quando este instalada, faz
... fotos e te mandarei algumas. Deves fazer
... faz um plano de trabalho, que faz certo e bonito
... com a prefere. Um pouco também em conta
... número. Este encargo a fazer com uma o quinto
... este número, também te enviarei fotos quando
... este trabalho.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

... Durante o mês de Agosto, dáis um curso de
... fazer em um "colégio" de 100, convidado
... de Xunta de Galicia, onde se faz um curso
... e um curso de 100, em 100, em 100, em 100
... e idêntico curso faz que se faz de 100 e 100
... sobre este assunto também te direi, etc
... com frequência...
... Certo que te dou ideias novidades e coisas que
... elas refer de te ajudar, de fazer o melhor
... f. e recordando-te que nunca te esqueças de
... de algum - sobre mim, etc!
... Dos meus amigos recebo cartas, afectos e de
... um fe 12 de 12, o de 12 de 12, o de 12 de 12
... no entanto não: obrigado... - te!

Francisco
f. de 12 de 12

LETRAS GALEGAS

El Ateneo Ferrolán organiza esta mañana a las once un concurso de dibujo infantil en la Plaza de Amboage

Ferrol (Redacción). Hoy, fecha oficial del «Día das Letras Galegas», que este año se dedica al polígrafo Fermín Bouza Brey, el Ateneo Ferrolán organiza a las once de la mañana en la plaza de Amboage un concurso de dibujo infantil.

En Canido se desarrollará el siguiente programa programa; a las diez horas, carrera popular. A las trece horas, frente al local de la asociación vecinal, habrá una actuación folclórica.

En el local de la A de VV de A Cabana, a las veinte horas, actuará el grupo de teatro «Xetra». Por su parte, la asociación vecinal del Pilar tiene previsto, a las once horas, en la pista de deportes de la plaza de Sevilla, partidos finales del campeonato de fútbol sala en la categoría de benjamín; a las doce treinta horas, en la pista del colegio Ibáñez Martín, partido de baloncesto juvenil femenino entre los equipos de la Compañía de María y de la A de VV Recimil; a las catorce horas, clausura de la semana dedicada a las Letras Galegas.

En el salón de actos de la Casa de Cultura de Pontedeume, a las doce y media, representación teatral, «Argalladas da Farruca, ¡Sálvese quen poida!». También se llevará a cabo la presentación del libro del mismo título, editado por el ayuntamiento, del que es autor Nicolás Varela Cabana «O Zoqueiro». A partir de las cinco de la tarde, los integrantes de la Agrupación «Orballo» saldrán a la calle a vender libros. Los grupos de danza de la entidad actuarán en tres plazas de la villa.

En la plaza de América de As Pontes, a las 20 horas, festival de danza y, organizada por el ayuntamiento, a las cuatro y media de la tarde, en el cine Aloví, proyección de la película «Vive o cine galego».

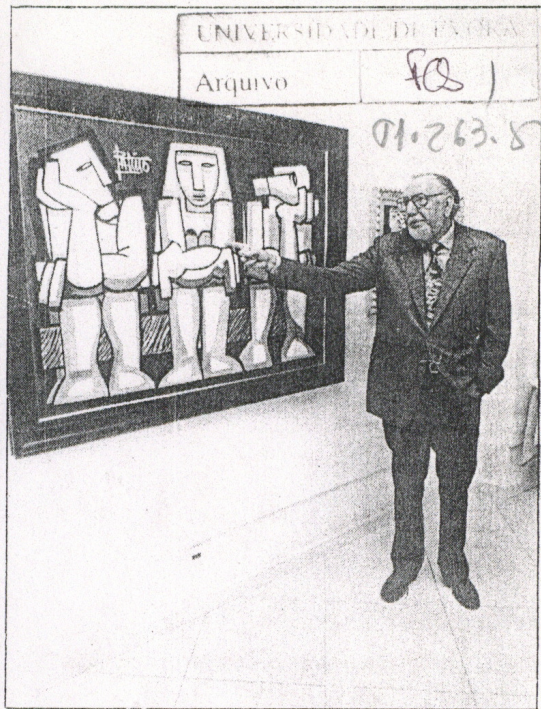
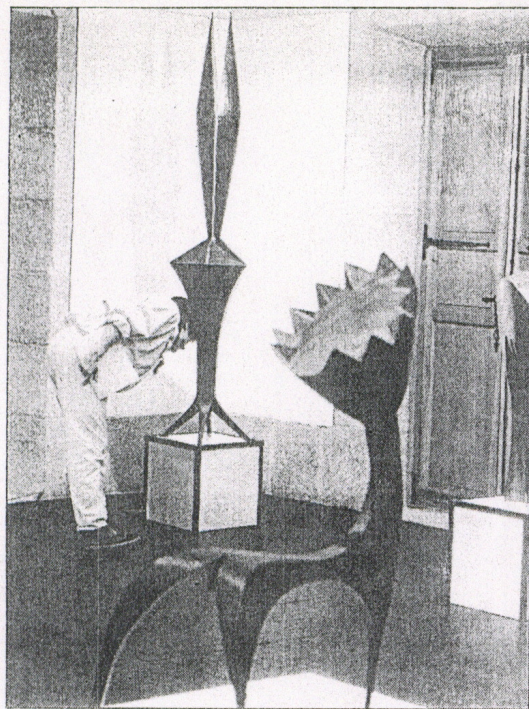
En Ortigueira, a las 21 horas, en el Teatro de la Beneficencia, el profesor Xosé Carro Otero, miembro de la Real Academia de Medicina de Galicia y actual comisario del Xacobeo, hablará sobre «Os aspectos científicos e humanos de Fermín Bouza Brey». Tras este acto, la Escola de Gaitas de Ortigueira entonará piezas tradicionales y el himno gallego.

En el Ayuntamiento de San Sadurniño habrá pasacalles a cargo de un grupo folclórico.

En Cervás, a partir de las 17 horas, exposición concurso de centros de flores y plantas de interior y a las 19 horas actuaciones del grupo de baile «Areas do Mar», del Casino de Ares y el coro juvenil «Aires de Ledia» del centro de Cervás.

La A de VV O Couto (Narón) programó para esta tarde a las cinco, en el local social de A Picota, actuaciones del grupo regional «Chispiñas Galegas», coral «San Pablo», de Santa Mariña y coral «Amistado» de O Couto. Paralelamente, la asociación vecinal organiza concursos de redacción y poesía en gallego, y dibujo. Estas actividades se desarrollan en colaboración con el Patronato de Cultura del ayuntamiento.

La Sociedade Amigos da Paisaxe Galega de O Seixo organizó un pregón a cargo del profesor coruñés Antonio Carro Otero y, a continuación, recital poético del director de la Agrupación Teatral Coruñesa, Miguel Méndez, con poemas de Bouza Brey. Se llevará a cabo la representación de la obra «Arsénico por compasión».



Patiño inauguró el viernes en la galería Sargadelos y Patinha también lo hizo en el Ateneo

Además de Patinho y Patinha, en otras dos salas permanecen muestras de diferentes artistas, a la par que el ayuntamiento exhibe la obra de los concursos de dibujo y grabado

Siete exposiciones inauguradas en la ciudad

Ferrol (Redacción). Dos importantes exposiciones quedaron inauguradas la noche del viernes en la ciudad que se vienen a unir a otras abiertas también el mismo día. El pintor coruñés Patinho cuelga sus cuadros en la galería Sargadelos, mientras que Patinha, un artista portugués afincado en Ferrol, lo hace en el Ateneo con un corolario de su obra en escultura, pintura y grabado. Así es que si recordamos que Javier Garaizabal Fontena presentó también el viernes su última obra pictórica en la sala Museum y Pascual lo hizo también en el salón

La noche del viernes, por lo tanto, fue prolífica en actos artísticos. En la sala Sargadelos Patinho con su obra de fuerte influencia picassiana pero con rasgos propios fue presentado por el publicista Carlos Perille, ante un público en el que se encontraba el alcalde de la ciudad. Xavier Costa Clavell dice de este artista coruñés, que hizo su primera exposición en Melilla, en 1957, que «la estética de Patinho aparece soterradamente

inducida por un impulso proteico y su complejidad se manifiesta a través de no pocos signos plásticos, pese a la economía de elementos utilizados por el pintor». El presentador, Carlos Perille, observa en la obra de Patinho «perspicacia, retranca, picardía, erotismo... pero también bondad inxenua, sonrisas comprensivas e hasta gargalladas semellantes a aturuxos. Porque o artista ecuménico, vanguardista, universal, non renuncia nin

de exposiciones del BBV, en la plaza del Callao ya van cuatro. Recordese asimismo que el viernes quedaron también abiertas al público las de los premios municipales «Máximo Ramos» de grabado, y «Pérez Villaamil», de pintura, un conjunto de obras que por su número han tenido que repartirse entre sala de Caixa en la calle de La Iglesia, el Casino, respectivamente y en el antiguo Banco de España. De tal manera que en pocas ocasiones coincidió tal cantidad de demostraciones de artes —siete salas ocupadas— en una misma semana en la ciudad.

renunciará nunca a su condición voluntaria de galego en ejercicio».

Patinha fue presentado en el Ateneo por el arquitecto coruñés José Ramón López Calvo, que se ocupó de la restauración del Kiosco Alfonso. Ofrece en su muestra un corolario de su obra en escultura, grabado y pintura. Según Bernardo Castello, es en la escultura donde «la lógica de su evolución y coherencia de resultados aparece

más evidente», cuya obra considera «post-surrealismo».

Es decir, son un total de tres exposiciones de iniciativa municipal, y cuatro de promoción privada que pocas veces se han visto reunidas en una misma semana en esta ciudad.

Faltaría que esta eclosión artística fuese anunciada y coordinada y que todas las salas abriesen los festivos. Con ello puede hacer un recorrido realmente interesante.

Convocado el XII premio de poesía Esquíu, en gallego y castellano

La Fundación Caixa Galicia-Claudio San Martín y la asociación cultural ferrolana Valle Inclán han convocado la XII edición del premio de poesía Esquíu, que premia a poetas en lengua gallega y castellana. Cada una de las dos secciones está dotada con un millón de pesetas, indivisibles. También se prevé la entrega de sendos accésits sin dotación económica, que consisten en la publicación de dos libros. Este concurso, uno de los de mayor prestigio del país, admite la concurrencia de poetas nacionales o extranjeros, que deberán presentar sus originales bien en castellano o en gallego.

La extensión mínima es de quinientos versos y los originales deberán ser inéditos y no premiados en otro certamen en el momento del fallo. Los textos han de ser presentados por cuadruplicado, mecanografiados a dos espacios. Serán enviados por correo certificado, bajo plica, a Obras Sociales de la Caja de Ahorros de Galicia en cualquiera de las principales ciudades de la comunidad, o bien a la asociación Valle-Inclán.

Presentación

Por otra parte, el pasado viernes se celebró en la sede de Caixa Galicia el acto de presentación de las dos obras premiadas en la edición de 1991, «A Porta de Lume», de lucense Xesús Manuel Varecel; y «Vuelta de Hoja», de Antonio Cáceres, un madrileño afincado en Sevilla, que ha visto por primera vez publicada su obra en libro. La poetisa y profesora Julia Ueada hizo una exposición sobre la obra de Cáceres, de la que destacó que su tema fundamental es la preocupación por el tiempo. Afirmó que la obra transmite «la melancolía por el paso del tiempo, tamizada por el control de la experiencia. Nada, por tanto, de desgarramiento romántico». Cesáreo Sánchez Iglesias realizó una poética disertación sobre la obra del poeta lucense, de quien destacó su lucha «pola patria libre». Ambos autores recitaron ante los presentes algunos de sus versos, al tiempo que explicaban los motivos que los habían llevado a componerlos.



El viernes se presentaron los libros de los poetas premiados en 1991

La A VV de Recimil quiere ver el proyecto de derribo del barrio

DIARIO 16 / FERROL

La Asociación de Vecinos «El Pilar», del barrio de Recimil, solicitó ayer al alcalde, Manuel Couce Pereiro, que le entregue el proyecto de derribo de las viviendas sociales así como el expediente administrativo que lo contempla. El colectivo vecinal, que asegura ampararse en el artículo 105 de la Constitución, añadió que «si el alcalde incumple esto puede supuestamente incurrir en prevaricación».

El presidente de la asociación vecinal, Eladio Soto, se dirigió al alcalde mediante un escrito para indicarle que la «oscuridad» sobre el proyecto del derribo del barrio está provocando la «natural angustia de los vecinos, muchos de ellos ancianos, que se ven amenazados con el derribo de sus hogares y posterior deportación en masa».

El colectivo vecinal, que calificó a Enrique Barrera de «concejal que en su afán de encumbramiento político no duda en sembrar la alarma social en un barrio aterrorizado por su incierto futuro» y a Couce Pereiro de «demócrata descarrilado más proclive al garrote que al diálogo», apuntó la posibilidad de la inexistencia del anteriormente citado proyecto y añadió que, en este supuesto, el Ayuntamiento demuestra su afán por «tiranizar al movimiento vecinal y por domar a las asociaciones no dóciles».

La A VV de Recimil recordó a Couce Pereiro que, amparada en el artículo 15 del Reglamento de Participación Vecinal, «tiene derecho a tener una amplia información sobre los asuntos municipales, a ver expedientes y documentos municipales que nos atañen personalmente y a disponer de copias y certificaciones del Ayuntamiento con la salvedad anterior».



Los populares aseguran que la continuación de las obras «vulnera la legalidad»

Exigen la reparación de los daños causados en la Alameda

PP pide a la Xunta que paralice las obras del aparcamiento del Cantón

DIARIO 16 / FERROL

El grupo municipal del Partido Popular en el Ayuntamiento de Ferrol solicitó ayer a la Dirección Xeral de Patrimonio Histórico de la Xunta de Galicia «que proceda a la paralización inmediata de las obras que se están llevando a cabo en el Cantón de Molíns».

La petición del PP incluye además «que esa Dirección xeral ordene la reconstrucción y reparación de los daños causados hasta ahora».

El cabeza de lista de la formación conservadora en los últimos comicios municipales, Mario Villaamil, solicitó además al responsable autonómico de Patrimonio, Iago Seara, «que remita a este grupo municipal información sobre las resoluciones que esa Dirección xeral ha adoptado o adoptará para la determinación de la responsabilidad en que hubieran podido incurrir el alcalde y los concejales del Ayuntamiento de

Ferrol». El escrito de Villaamil incide en que los concejales del PSOE y EU en la Corporación ferrolana «autorizaron el comienzo de la obra del aparcamiento subterráneo» en contra de la resolución dictada por Patrimonio.

Por otra parte, el ambientalista conservador Francisco Pita-Romero anunció que el PP se personará como acusación particular contra el alcalde de la ciudad en la causa que instruye el juez José Luis Aulet por la tala de once árboles de la Alameda de Suances y el Cantón. Manuel Couce Pereiro «que el pasado lunes acudió a declarar en las oficinas del Palacio de Justicia» acumula siete denuncias por esta acción.

El escrito enviado ayer por Mario Villaamil a la Xunta de Galicia incide en que obreros de la empresa Dragados y Construcciones «adjudicatarias de la construcción y explotación del aparcamiento durante los próxi-

mos cincuenta años» continúan las obras en el Cantón «transgrediendo la normativa vigente y vulnerando totalmente la resolución de Patrimonio». La solicitud de paralización de las obras recuerda a Patrimonio que «deberá arbitrar todo lo necesario para la protección de los bienes afectados».

El Partido Popular envió ayer copia del escrito remitido a Patrimonio a la Delegación provincial de la Consellería de Ordenación do Territorio (CO-TOP), por considerar que esta debe también determinar responsabilidades por la infracción urbanística.

Francisco Pita Romero, ex-delegado de Urbanismo, resaltó ayer «como hecho curioso» que la delimitación del barrio de A Magdalena realizada por el grupo de gobierno municipal a efectos del cobro del Impuesto de Actividades Económicas «incluye el Cantón de Molíns».

«Medio Ambiente Saludable» en el puerto ferrolano

FERROL

El concejal de Sanidad, Consumo y Medio Ambiente del Ayuntamiento de Ferrol, Carlos Piñeiro, ofrecerá esta tarde una conferencia sobre «Medio Ambiente Saludable». La conferencia tendrá lugar a las cinco de la tarde en la sede de la Escuela Taller «Piedra y Mar», en el puerto.

«Alcampo» inaugura el lunes su primera gasolinera

FERROL

El Conselleiro de Industria de la Xunta de Galicia, Juan Fernández, y el Director General de Alcampo-España, Francis Lepoutre, asistirán el próximo lunes a la inauguración de la gasolinera de esta empresa en el polígono de A Gándara. Es la primera gasolinera que abre esta factoría en el Estado español.

Apoyos a la convocatoria en defensa de la ría

FERROL

El claustro de profesores del colegio público «Manuel Masdeas» aprobó el martes pasado una propuesta de apoyo a la concentración convocada por la Plataforma en Defensa da Ría con motivo del Día Mundial del Medio Ambiente. Los profesores de este centro realizan un llamamiento a la participación vecinal.

María Manuela expone en las salas del BBV

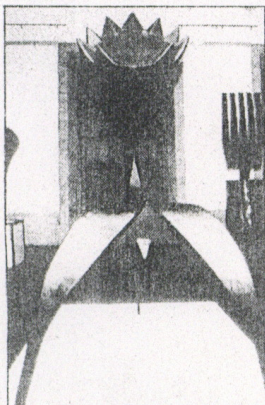
FERROL

La pintora ferrolana María Manuela inaugura mañana, a las siete de la tarde, una exposición de sus últimos trabajos. La muestra, abierta en la sala de exposiciones del Banco Bilbao-Vizcaya, podrá visitarse hasta el 17 de junio en el horario habitual de la sala.

ARTE:

MANUEL PATINHA EN EL ATENEO

Muito obrigado



Me parece que nos están haciendo un regalo -¿donde, donde? no sé si alguno de ustedes se lo merece, pero yo sí. Y es que resulta una regalo, un lujo impensable para esta ciudad desmochada (sutil alusión a la podá extrema del Cantón Independiente de la Magdalena) el tener un artista como Patinha, que viva como él, que se relacione y colabore como él, que dé unos frutos tan sabrosos, tan olorosos, de un color tan cierto y un tacto tan cercano como los de Patinha, y no pagar impuestos por ello. ¿Que sí exagero? Vayan a ver la exposición.

Pero no gasten mucho tiempo en los grabados, no se paren excesivamente en las pinturas. Ellos no son sino los humildes acompañantes, los acólitos revestidos de innecesarias galas, celebrando la asunción de las piezas escultóricas, de los entes desconocidos más creíbles que he visto hasta ahora. Y mucho cuidado, no se sabe aún la naturaleza exacta de tales presencias, pero sí se ha constatado su excesivo poder de hipnosis, de encantamiento, de integración absurda y total en la mente del espectador.

Aún sin desmerecer excesivamente, esas pinturas, esos grabados se quedan en un terreno excesivamente dominado por su autor: se les traslucen por todos los rincones los trucos del oficio, se les ve acomodados en un territorio de incierta exploración, deudores de mensajes anteriores, de complacencias lúdicas y personales («aurea mediocritas»), firmemente opuesta al espíritu creativo transfronterizo.

No es así con la escultura, desde luego. Se aleja totalmente de esos rebuscados conceptualismo y «environmentals» tan de moda en estos últimos, pero no pierde modernidad, ni por la parte más prozamente innovadora, ni por las reflexiones posteriores a que da pie. Son trabajos con algunas posibles alusiones -se citan en el catálogo a Arikh Kapoor, Oldenburg, Picasso, Gargallo, J.González, y hasta tangencialmente a San Martín de Xubiay no desmerecen de ellas. Pues por encima de las deudas que pueda haber con otros autores, o con otras etapas anteriores del mismo autor, Patinha nos regala aquí un misterioso trabajo de modelaje y trazado de tex-

turas, colores, volúmenes y detalles que se transforman y amalgaman para componer un algo indisoluble, unas presencias que laten debajo de su epidermis metálica y aljean -con vida propia a ese «Ursus» o al «pequeño dragón» de las manos que los crearon. Un trabajo humilde, muy lejano al endiosamiento habitual de la «creación» que nos anima a movernos a varios niveles, a estirarnos sobre nuestros pies, y a agacharnos bajo nuestros deseos. Un trabajo de Patinha que cambia de regalo a premio, y de aquí a algo inevitable o imposible.

Yo no sé si su obra es epigónica o antagónica (epigonismo-atavismo), no sé si sus construcciones son análisis especiales solidificados o síntesis de ideas aformales, pero les aseguro que después de contemplar esas humanidades (porque no estoy nada convencido de que sean dragones o centauros, o vermis como indican sus títulos), no me atrevería a pasar con ellas una noche. Porque al día siguiente ya no querría volver a mi casa.

QUINTIN SANCHEZ

Juegos con el espacio en tres dimensiones

BERNARDO CASTELO ALVAREZ.

Manuel Patinha, nacido en Lisboa (1949) pero afincado en Galicia desde hace varios años, ha inaugurado en el Ateneo de Ferrol una exposición integrada por pintura, obra gráfica y escultura que, raro en una muestra de arte contemporáneo en el rallo peninsular autóctono, comienza a constituir aquello que los antiguos cronistas gustaban de calificar como «todo un acontecimiento».

Conocida su obra pictórica, si bien ahora renovada, notablemente fresca en el manejo del color, y con una obra gráfica técnicamente muy sencilla pero atractivamente mundosa en sus contenidos, ha sido sin duda la propuesta escultórica la que ha provocado ese interés hacia su exposición.

Realizada en acero, con ciertos usos complementarios del bronce bruñido, y tratada superficialmente de tal manera que el barniz y los óxidos (ayudados por incisiones y trazos) le proporcionan un aspecto pictórico, sus tonos rojizos de sangre espesa, y negruzcos de sangre seca, establecen las primeras claves de un inquietante biomorfismo característico.

La escultura de Patinha muestra una inequívoca vocación, que no dimensión, monumentalista, subrayada ocasionalmente por el uso de la madera (tintada) o la piedra (sin tallar) como recurrencias en forma de peana. La norma general es, sin embargo, la de concebir la obra como objeto estático, en reposo, haciendo del suelo parte integrante de ella reforzando la dialéctica de su relación con el espacio.

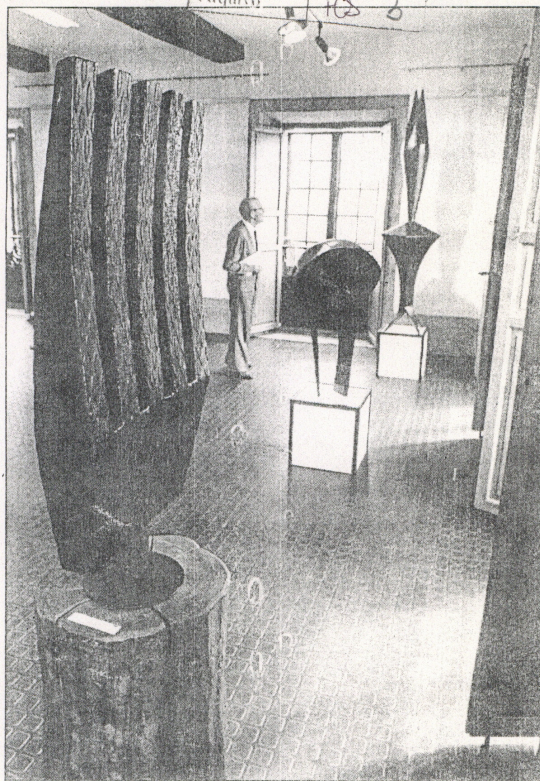
Además el autor ha reconstruido mediante el uso de mínimos recursos significativos, cuyo mensaje nunca es explícito sino solamente sugerido, las normas

de convivencia entre lo alusivo y lo abstracto que se manifestaban ya en sus primeras etapas pictóricas.

En efecto, en lo alusivo Patinha utiliza códigos comunicativos ambiguos (caso de los «Vermis», brotes vegetales de un tronco en crecimiento, o gusanos de una materia orgánica en descomposición?) frecuentemente apoyados en la ilusión óptica (la «Calavera de loro» pudiese ser igualmente, un delfín en salto siguiendo las pautas de idéntico desconcierto visual), para acoplarlos con la abstracción a través del tratamiento formal de la obra: los volúmenes internos son encerrados por superficies cóncavas (convexas, obviamente, vistas del revés, de ahí la ambigüedad del referente óptico), en tanto

las líneas, los perfiles, se encargan de conseguir la penetración de la figura en el espacio que la rodea. Del compendio de todo ello resulta un innegable e inquietante atractivo que, sin duda, es la razón básica del interés suscitado por la exposición.

Algunas obras muestran recuerdos vivos de las fórmulas estereométricas utilizadas por el autor a lo largo de su etapa pictórica más geometrizada, de la misma manera que, como en aquella, aparece la recuperación de materiales industriales prefabricados, caso de la chapa manejada en «Labinento» o en «Garfo». Tienen éstas una evidente vocación objetual y no renuncian a sumar influencias reconocibles que van desde el indimidado homenaje a la «Columna sin fin» de Brancusi, como en «Turis-lamento» donde Patinha ejercita un sustancioso juego con la ley de la gravedad a partir de los puntos de soldadura, hasta ciertos rasgos de la ironía pop de Oldenburg (claro ésta que a menor escala dimensional). Los resultados son, a pesar de todo, más hieráticos que



Volúmenes internos encerrados en superficies cóncavas

R. Asís

en el resto de la oferta escultórica al basarse en relaciones masa-vacío más agresivas. No faltan, tampoco, dentro del contexto de lo objetual y lo irónico, ejemplos en los que más de un «diseñador» sentirá aludido, como es el de la titulada «Mandibula».

El núcleo de la propuesta de Patinha

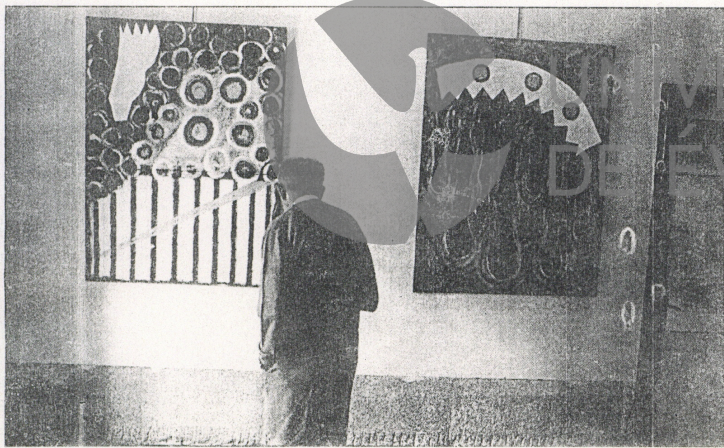
se concentra, sin embargo, en el discurso surreal de aquellas obras en las que se reencuentra consigo mismo, en las que no puede, «ni qué, etc.», olvidar que sus orígenes se hunden en la herencia surrealista de la que ha recibido a través de su pintura, tanto las formulaciones «automáticas» (sus trabajos conjun-

tos con **Cruzisiro Seixas** son buena prueba de ello), como aquellas otras más conservadoras del «realismo mágico», de las que procede, por cierto, la imbricación entre lo alusivo y lo abstracto ahora reflejado en la escultura.

Ese discurso surreal, en el que Patinha se encuentra sumamente cómodo, es puesto en evidencia en aquellas obras donde la iconografía resulta inspirada en lo biomórfico. Es en tales alusiones a lo orgánico (con cierta tendencia a manifestarse fetiche) donde la morfología del «bicho», como básico también en la obra gráfica, assume su identidad de imagen onírica.

Con el «bicho», —tan portugués—, se clausura un ciclo específico (a fin un autor recupere el título de la obra como sugerencia) sino también el posicionamiento cultural de Patinha pues a través del metal se inscribe en una tradición escultórica característicamente española: la investigada por Picasso, Pablo Gargallo o Julio González, a la vez que retoma el pulso a la herencia surrealista porque el metal (especialmente el hierro) ha sido uno de los materiales preferidos por la escultura surrealista histórica.

De esta manera Manuel Patinha, voluntariamente alejado de las preferencias discursivas al uso, se instituye heredero, inequívocamente contemporáneo, de aquella corriente surrealista practicada en Galicia por los **Lugris** o los **Granel**. Tal vez por ello su exposición haya provocado lo impugno.



La pintura, entre el «realismo mágico» y las formulaciones «automáticas»

NOMBRES PROPIOS



Guillermo Escrigas habla esta tarde en la Caixa

Ferrol (Redacción). Guillermo Escrigas interviene esta tarde en el ciclo de conferencias «Ferrol y América», promovido por la Caixa, con una charla sobre el tema «Aviadores ferrolanos en América: Ramón Franco, Piñeiro e Iglesias». En el transcurso de su disertación, que dará comienzo a las ocho de la tarde en el salón de actos de la Caixa en la calle Galiano, Escrigas recordará que el célebre vuelo del Plus Ultra de antes de la guerra civil, que llevaba como uno de sus tripulantes al ferrolano Ramón Franco, fue la inspiración para el tango «Monchito», del gran Carlos Gardel.

El procurador Juan Fernando Garmendia Díaz es el representante de Xusticia e Sociedade de Ferrol en el secretariado para Galicia de esta asociación de jueces, secretarios judiciales, abogados, funcionarios y procuradores que tiene como objetivo la apertura de las instituciones de justicia al conjunto de la sociedad. El portavoz ferrolano de la asociación seguirá siendo el abogado Jesús Porta Dovaño. El grupo concluirá la próxima semana la selección de los miembros del jurado que conformarán el tribunal para el juicio con jurado popular que se celebrará en esta ciudad.

Germán Leal Piñeiro, del departamento de Automoción del «Centro de Formación de Nuevas Tecnologías» -antiguo centro de formación para los excedentes de Astano-, impartió ayer una charla para los alumnos de FP2 de la rama de automoción del instituto de FP Marqués de Suanzes. Se trata de una jornada técnica sobre inyección electrónica A.B.S. que se imparte merced a la colaboración entre ambos centros.



El ayuntamiento adquirirá -a petición del jurado- algunas de las obras presentadas «por su alto nivel artístico»

Nikolov Dimce y Horacio Carrena, consiguen los primeros premios El jurado de los premios Máximo Ramos y Pérez Villaamil vio un alto nivel en las obras

Ferrol (Redacción, por Pacocho Corbeira). El jurado de lujo de los premios internacionales de grabado «Máximo Ramos» y de dibujo «Pérez Villaamil», emitió ayer su fallo en favor del autor yugoslavo Nikolov Dimce, en la especialidad de grabado con la obra «Región 7» y del argentino Horacio Carrena, en cuanto al premio de dibujo por «Esperando el contacto». Cada uno de ellos se premiará con 300.000 pesetas. Fueron además concedidos diez accésits en cada uno de los premios. El director del Museo del Prado Felipe Carrín Lombardi el pintor valenciano y marchante de Francis Bacon -pintor de fama mundial fallecido el martes-, Juan Genovés; el pintor Isaac Díaz Pardo; el escultor portugués, Manuel Da Silva Patinha; el catedrático de arte, Felipe Criado Martín y la pintora ferrolana Carmen Fernández Chacón formaron el jurado de lujo.

La presidencia de honor del jurado corrió a cargo de la concejala de Cultura, Nona Inés Vilarinho, mientras que Luis Villares Paz actuó como secretario.

Los miembros del jurado resaltaron sobre todo la alta calidad y nivel de todos los trabajos presentados, que convierten a los premios organizados por el ayuntamiento ferrolano, en certámenes de cada vez mayor prestigio, aunque «son poco conocidos todavía en España» afirmó al respecto el director del Museo del Prado.

En cuanto a los accésits concedidos -dotados cada uno con 50.000 pesetas- fueron, en cuanto al premio de grabado «Máximo Ramos» para Kaneshiro Robin, de Estados Unidos; María Rivei-

ro, de Portugal; Raúl Castellani uruguayo; Daniel Bambilla, de Argentina y los españoles; Teresa Gómez, Cristina Navarro, D.F. Notario, Mariano Rubio, Francisco Domínguez y Pablo Villalpando.

En el premio de dibujo «Pérez Villaamil» la mayoría de los accésits correspondieron a autores argentinos, así Casiano León, Carolina Cerverizzo, Roberto Kock, Beatriz Varela, Julio Paz, Carlos Alberto Carmona, Luis Romero y Ricardo Hirschfeldt, pertenecen a ese país. Los dos restantes, Juan Astica y Nelson Lagos, son ambos chilenos.

El jurado recomendó además al ayuntamiento la compra de las obras de Robin Kaneshiro, Cris-

tina Navarro y F. Notario, en la especialidad de grabado y de Roberto Kock, en la de dibujo, como premio adicional, no contemplado en las bases, dada la «gran calidad artística» de estos trabajos, como así consta en el acta firmada por los jurados.

El Museo Bele Piñeiro fue ayer el lugar elegido para la presentación del jurado y del fallo emitido en un acto que estuvo presidido por el alcalde ferrolano, Manuel Couce Pereiro y por la concejala de Cultura, Nona Inés Vilarinho.

En el coloquio resaltó la unanimidad del jurado en solicitar del ayuntamiento la adquisición de obras premiadas, ya que «invertir en arte siempre resulta rentable», afirmó Juan Genovés.

La consolidación de un prestigio ganado

La presencia en el jurado del pintor valenciano, Juan Genovés, amigo y marchante del pintor Francis Bacon, fallecido el pasado martes, añadió un punto más de actualidad a los certámenes ferrolanos -ampliamente comentado en otra página de este diario-. El jurado afirmó que además del alto nivel de todas las obras, destacaba que la tendencia actual de todos ellos era el eclecticismo. «cada artista está hablando por sí mismo. Estamos viviendo la auténtica libertad», afirmó Juan Genovés al respecto y recordó otras épocas en que las modas imperantes descolgaban a quienes no eran fieles a ellas.

Las nueve ediciones del «Máximo Ramos», tras

los avatares políticos de la historia reciente de la ciudad, que contribuyeron a que tuviese escasa difusión, parece verse ahora superado, confluendo en la actual ungran jurado, un alto nivel y una organización casi perfecta. Para próximas ediciones los propios jurados se comprometieron a apoyar la difusión de ambos certámenes, sobre todo dentro del país, ya que fueron unánimes a la hora de apoyar el mantenimiento de ambos premios.

Nona Vilarinho anunció también que en la próxima edición, con probabilidad, se duplicaría la cuantía de la dotación a los autores premiados, para conseguir aún más prestigio de un certamen que ya lo tiene.

DE SOL A SOL

Corte de agua

Por LAURA ARDAO

Los ciudadanos de Ferrol y de varios municipios limítrofes hemos sufrido ayer, un nuevo corte en el suministro de agua que se prolongó por espacio de quince largas horas. El corte, según el delegado municipal del servicio, se debió a la necesidad de reparar dos averías en la red, en la zona de San Mateo, en el Ayuntamiento de Narón.

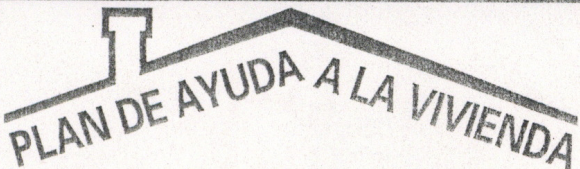
Está claro que cuando se produce una fuga de agua es indispensable proceder al corte del suministro para poder subsanar la avería pero, sin embargo, una se extraña de que los problemas surjan siempre en el mismo lugar y que los cortes se sucedan con relativa asiduidad. Todos sabemos que la red está en unas condiciones lamentables pero, sin embargo, habría que preguntarse si no sería más positivo acometer una reparación en profundidad y de una vez por todas, en lugar de estar poniendo parches continuamente, que solucionan el problema en el momento pero que se reproducen en un corto espacio de tiempo. Quizá de esta forma se conseguiría evitar que se repitan situaciones como la de ayer que afectó a una población superior a los cien mil habitantes.

La urgencia con la que se decidió suspender el servicio de agua que, seguramente estuvo justificada, provocó no pocos trastornos a una gran mayoría de los ciudadanos que no se enteraron de la situación hasta que se encontraron con que los grifos de sus viviendas estaban secos. Algunos, un poco más afortunados, tuvimos la opción de levantarnos casi de madrugada para poder darnos una ducha.

Es cierto que el ayuntamiento, en esta ocasión y aunque con poca antelación, emitió avisos mediante un coche con megafonía que recorrió las calles del barrio de la Magdalena, pero no es menos cierto, que la mayoría de los afectados viven alejados de este lugar por lo que no tuvieron acceso a la información. Y es que, en situaciones como ésta, algunos ciudadanos nos sentimos tanto discriminados con relación al resto de la población.

Habrà que esperar, que tal como afirmaba el responsable del servicio, éste sea el último corte que se produce por la misma causa o que, en caso contrario, se informe con la antelación suficiente a todos los afectados.

VIVIENDAS ACOGIDAS al Real Decreto 1932/91 de 20-12-91



Si nos llama ahora, le adjudicamos su vivienda inmediatamente.

O pintor, gravador e escultor portugués reside na comarca desde fai catorce anos

Manuel Patinha inaugura no Ateneo, tras máis de catro anos, unha mostra individual da súa obra

Cuarenta e dous anos, pintor, escultor e gravador. De orixen humilde, dos que traballan polo día e estudan pola noite, «o que me permitiu conocer o mundo

artístico da Lisboa dos 60». Cunha bagaxe que porta cinco anos de traballo nas plataformas petrolíferas, Patinha síntese ferrolán «sin ligazón algunha» nuna ciu-

dade «que carece de intelectualidade, moi cerrada e moi fría, onde apenas existen estruturas que permitan desenrolar criterios artísticos».

DIARIO 16
FERROL

O Ateneo Ferrolán inaugurará o vindeiro día 14, xoves, unha exposición de Manuel Patinha, pintor lisboeta afincado en Ferrol desde fai catorce anos. O artista, que ocupará na súa totalidade as dúas plantas destinadas a exposición da entidade cultural, non había mostrado a súa obra, ó menos de forma individual, desde fai catro anos. Cunha manifesta preferencia pola disciplina da escultura, Patinha retoma ó camiño da individualidade.

A última vinculación coa cidade quedou constituída pola súa participación como membro do xurado na selección de premios da edición de 1992 do «Concurso de Gravado Máximo Ramos» e de «Debuxo Pérez Villamil».

Cruzeiro Seixas, un dos componentes máis destacados do grupo surrealista de Lisboa, que en 1947 formara xunto con Fernando Azevedo y Mario Cezariny, dixo nada máis coñecer a Patinha que tiña que estarlle «agradecido» porque en él implantábase toda a liberdade posible e que non acertaba a comprender de donde lle procedía ó pintor a orixinalidade e a sensación de coñecementos que transmitía a través dos seus cadros.

É precisamente neste aspecto donde radicaba a extensión da obra de Manuel Patinha; no compromiso adquirido no destino da súa obra, «unha obra que se perde entre os amigos, máis proclive a enraizar a amizade dos que me rodean, que a facer dela algo atemporal, colgado en calquera museo o sala de exposicións», di.

Un aspecto en si mesmo que Seixas descubrirá co paso do tempo a través dunha colabo-



Manuel Patinha no seu estudio de Narón, no ano 1989, en compañía dunha das súas fillas

ración que se fixo secular entre ámbolos dous autores e que propiciou a aparición da serie «Cadavres - Exquis», na que a imaxinación literaria pertence a Seixas pero onde a expresión pictórica é aportación de Manuel Patinha.

Para este portugués, a súa obra se reduce «á búsqueda da amizade como inspiración» o, ó menos, como forma de traballo.

De ahí en certo sentido ese desexo de humanizar a perspectiva, de suspender elementos humanos e naturais sobre volumes e cores e, agora, a especial inquietude pola escultura que na exposición que se inaugura a próxima semán terá un sentido preferente.

A pintura, «onde máis capa-

cidade expresiva atopo» «in- é sen embargo o «referente», o que centra o resto das súas vertentes, a de escultor e gravador, e incluso a que se perde entre las horas mortas, escribindo. Da literatura queda tal vez a poética, «a sensación de que non sabes cómo vai terminar un cadro, de preocuparme incluso o feito do que me vai a saír», afirma.

Para Patinha «vinculado coa cidade a través incluso de lazos familiares que o trouxeron desde as plataformas petrolíferas do Mar do Norte» a obra de calquera artista «non debe de ter de por si o sentido da perdurabilidade, porque calquera obra do home ten un tempo e este non necesariamente debe extenderse durante interminables

décadas ou séculos». A apenas cinco días da apertura da súa exposición, Patinha todavía configura o contorno da súa obra e fala incluso de «plantar» raíces nas súas esculturas para que a planta brote a medida que transcurra a mostra.

Patinha rexeita a idea da perdurabilidade e afirma que el non fai unha escultura o un cadro coa idea de que dure máis aló de quince ou vinte anos. Ahí está, por exemplo, a escultura da nova plaza de Narón.

«O ferro ten unha idade. Neste sentido, o feito de que perdure depende do coidado que se lle preste, pero eu non teño especial interés en que a obra esté ahí dentro de cen anos», afirma.

Unha misa da comenzo hoxe á celebración dos 50 anos de «La Salle»

DIARIO 16 / FERROL

A dirección do colexio «La Salle» desta cidade inaugurará mañán un ciclo de concursos literarios, competicións deportivas, xogos populares e mostras de teatro co gallo da celebración do cincuentenario da fundación do devandito centro educativo.

Tanto os concursos literarios, que terán como eixo da súa programación a vindeira celebración do Día das Letras Galegas, o 17 de maio, como o resto das actividades citadas se prolongarán ata o vindeiro venres.

A dirección do centro organizará a próxima semán diversas competicións deportivas e xogos de cidade para os máis pequenos, ademais dun ciclo de cine colexial orientado ós alumnos de grado medio. O venres día 15 estará dedicado os pais, polo que a dirección do centro previu a celebración dun festival folclórico no que participarán varios grupos ferroláns.

Os actos de conmemoración do cincuentenario da institución en Ferrol darán sen embargo comenzo hoxe coa celebración dunha misa solemne na concatedral de San Xiao e que terá lugar as 12 da mañá. O bispo da diócesis de Mondoñedo Ferrol, Gea Escolano, pronunciará á homilía que ademais contará coa participación da Coral Polifónica do Colexio «La Salle» de Santiago que, por outra banda, repetirá a actuación no centro escolar a partir das catro e media da tarde.

A comunidade relixiosa establecéuse en Ferrol no ano 1942 no interior da factoría de Bazán, o que deu pé á creación da Escola de Aprendices coa intención de preparar ós futuros obreiros. O longo destes anos, a comunidade, que na actualidade ten o seu centro escolar no barrio de Caranza, impartiu clases a máis de tres mil alumnos.

FERROLANS: Manuel Peña y Cagigao

GUILLERMO LLORCA

Nace o 8-II-1882 na rúa Magdalena. A súa casa chegará a ser un lugar cotián para as tertulias dos intelectuais da localidade, pois Peña é un home de elevada cultura e afeccionado á pintura.

Por asuntos familiares trasládase a Madrid. Forma parte da redacción de varios periódicos da Corte e entra a colaborar no xornal *La España*.

Un artigo seu, *Paralelo entre Espartero y Narváez*, acada importante sona e cálidas loubanzas pero tamén provoca encendidas discusións entre os partidarios de ámbolos dous persoeiros. Recibe a invitación para formar parte da redacción de *La Ilustración Española*, que se editaba en París.

Os seus méritos profesionais lévano posterior-

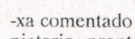
mente da capital francesa a ocupar unha vacante en *La Crónica de Nueva York*.

En 1860 chega a se-lo seu director cando o seu amigo Manuel Murguía é o corresponsal en Madrid. Por aquel tempo, os dous escritores colaboran nuns *Estudios* que se editaban na capital departamental.

Acada un meritório prestixio na dirección do devandito medio. Dende as súas páxinas mantivo ó longo de catro anos unha firme posición como portavoz dos intereses españois en Cuba fronte ás ambicións norteamericanas. Gardou tamén un difícil equilibrio en medio dos conflictivos anos da Guerra de Secesión.

Canso e enfermo regresa á súa cidade natal, onde morre o 1-VII-1865.

A súa desaparición o periódico, que era propiedade da súa irmá e da súa muller, pasa en 1864 a mans doutro ferrolán, José Ferrer de Couto



Retrato de Peña

-xa comentado nesta mesma sección-. O novo propietario pronto substituirá a súa cabeceira polo nome de *El Cronista* para librarse das obrigas contraídas coa familia do acreedor ou según Couceiro Freijomil «un dos seus biógrafos» para encubri-los ataques dos partidarios da causa norteamericana contra a publicación que defendía os intereses de España na illa de Cuba.

Como escritor saca á luz en 1851 *Manual de Nueva York*. Na capital estadounidense publica, en 1864, a tradución de *La peregrinación de Childe Harold*, unha das mellores obras de Byron.

Admirador do escritor inglés, adicouse tamén a levar ó castelán outra das súas creacións poéticas e proxecta a traducións todas. Peña publicou tamén en diferentes xornais e revistas de Galicia e doutros lugares composicións poéticas da súa autoría, como as aparecidas no *Recreo Compostelano* en 1848.